



2.º 2.º n.º = 141 - n.º =

550

~
Achmet.

Ou a Ambição Materna
~

Instituto Politécnico de Lisboa
Drama em 3 Actos por * * * *

ESTC
Escola Superior de Teatros e Cinema
1834.

Junho 16-1841.

Actores.

Amurat	Empesador de Constanti. nopolis.
Schmet	Filho de Amurat.
Kenide	Sua Esposa.
Lulima	Sultana.
Fatima	
Forahim	Governador da prisoeira.
Orcan	Chefe dos Bostangis.
Omar	Pai de Fatima e Orcan.
Oman	Velho amante de Fatima.
Arof	Amante de Fatima.
Ubeh	Creado de Kenide.
Arao	Mercador de Escravos.
Ali	} Bostangis.
Kadir	

Um escravo
Pescadores, e Mulheres
Bostangis
Janicaros. &c

A scena he em Constantinopla.

Acto 4º

O Theatro representa uma Aldeia de pescadores na margem do Canal de Constantinopla, remem. ao longe os muros do Serralho, e um lado do da Sena houvera algumas casas entre ellas a de Omar que sera' mais aparente, do outro lado Arvores apentos rusticos e meras.

Os pescadores estão occupados a
arranjar as meras, e houvera
um apento mais elevado

Omar e Anof

Omar. depois de ter observado / Bravo, tuoto
vai a mil maravilhas, o Cherife
Omar quando subir de casa go-
zara' de uma agradável surpre-
za, sera' os preparativos que tenho
feito para o enen casamento com
sua filha, e talves que se faça mais
acomodado em materias de clinhei-
ro..... Não hai Lei do profeta mais en-
demonhiada do que esta que obriga
um genro a pagar ao sogro, a prefe-

renuncia que lhe dá sobre os seus rivais,
vai observar os pescadores

Prof. a scena! Ah minha Fátima! como
poderei dizer-te a desgraça que
nos ameaça. Oh para a casa de Omar
Ali he' que ella habita... se não te
mepe o trahis-me.

Omar: Bem sei! bem sei... esse taboete mais
elevado he' destinado a omim, e a en-
cantadora Fátima! ali necessamos
o cortejo... o golpe de vista ha de
ser sapeto.

Prof. Quando penso que aquelle he' o meu
rival!

Omar: Agora podeis retirar-vos, e quando
chegar a occasião... bem me percebeis,
isto... vão-se os pescadores Vamos fazer
assignar a meu sogro o contrato! Oh
meu amigo! que fazeis por aqui?

Prof. E que vos importa isso Omar?

Omar: Ah ah ah... bem te percebo... andas
ciscando aquella cara, como a ragra-
ia a' roda da Capoeira... tenho... te-
nho de' de ti, e quero das-te um con-
selho...

Prof. Se for proveitoso, aceitarei.

Osman. Ora pois adverte, que um homem
nobre nem para caras tem serven-
ta, e muito mais quando lhe an-
da na cola um rival que tem oba-
quilo com que se compram os melhores.
vai-a p.^a a Casa de Omar

Prof. Maldito velho... tu me nagasais.
porém não devo perder tempo. Vou
pelo lado do jardim, e talvez seja
mais feliz. vai-se

Scene 2.^a Termino a estada do
homem chega sustida por Usbek.
Elle parece fatigado

Usbek. fazendo a conta Quanto agradeço ao
Pai minha querida ama, que dirigis
se vossos passos para esta abadia.
Forão estes lugares ares que ouvirão nas-
cer que Usbek vosso antigo e fiel novo
escolheu para fixar a sua moradia
e terminar no seio da paz a sua car-
reira; cheio dos vossos benefícios, e a-
ctos cumulando-vos de bençãos

Lenida. Ah Usbek? quão prefigia-se a que o
belo, e serenos dias que me viste gorar
virão enegrecidos pela morte do des-

gracias!

Ustede. E com tudo ninguem mais do que
vós e Ahmet vós e vós heras oli-
gnos de ser ditos. Mas tendo
animo agora, não vos deixeis a-
bater com o peso da adversidade;
ainda não devemos perder as espe-
ranças, e se as vossas primeiras indi-
gências foram infructuosas, talvez
o não serão aquellas a que vamos
proceder.

Zemda. Tu measignoras todos os detalhes
deste fatal catastrophe, eu vou fa-
zer conhecer, e então julgarias se
há bem fundada essa esperança
com que intentas brongear o meu
coração. argue-se Pouco tempo de-
pois da tua partida o pai de
Ahmet expirou nos nossos braços
abençoando pela segunda vez a
nossa união. Então deixamos Inimio,
e nos fomos estabelecer ~~no campo~~ ^{em}
uma Thoudade que nos tinha legado!
athe esse momento, a sua perda he-
ra o unico contratempo que tinha-
mos experimentado, e ella nos cons-
ternou em extremo.

5
Usbek: E com justiça, Abderrame he o
o melhor dos pais.

Zenid: Sabes que entre os seus escravos A-
bderrame distinguia um que honra-
va com a sua confiança.

Usbek: Se bem me recordo he o Abdoul.

Zenid: Esse Abdoul he o mesmo malvado.
Depois que nos estabelecemos no
campo, elle fazia com olheiros pre-
textos muitas disrespeitos á Cobiada.
Meynoso suscitando o seu segredo,
e um dia de manhã ovisão entrou
no palacio do Califa, e esta mesma
noite... oh dor!... a nobre habitação
foi cercada pelos janizaros meus es-
poso carregado de ferros, e apim
o conduziram ás prisões de Inimiga.

Usbek: E de qual crime o accusarão?

Zenid: Passados tres dias obtive uma audi-
encia do Califa, lancei-me a seus
pés, e reclamei justiça, mas como ex-
primir a minha indignação quan-
do ouvi da sua propria boca estas
terríveis palavras. "Achmet! de in-
teligencia com os inimigos do Estado
"tramava uma rebelião, e me traia

„foi descoberto, e em o remeti se
 „Constantinopla onde recebera a
 „justa punição dos seus crimes.

Ubek. Prefiro... quanto o lamento!

Xenid. Atterrada com esta inesperada
 nova, atoo sobre as suas giradas sem
 outro guia mais que a m^{te} dos... Amos
 precipitava meus passos, e a desespera-
 ção me dava forças: chego a
 Constantinopla, interrogo a todos,
 corro todos os bairros da Cidade, e
 ninguém sabe d'elle... Ah... estava
 Acmet em ferros ou já cessaria de
 existir! qual terá sido a sua sorte!
 onde guias as minhas queixas que
 apoio posso implorar a favor da
 innocencia opprimida!

Ubek. Esta cabana será o vosso asilo, e
 um Deus sempre junto o vosso pro-
 tector, e o vosso apoio! Senhora, eu
 vinde em Constantinopla posso
 amigos, e os obstáculos que a vossa
 idade e sexo não pode superar
 juntos os venceremos! vinde!

Ouve se disputas Osman
 e Omar.

7
Zenid. Que rumores h'í este!

Usbek. Suponho ser em casa de Cherife.
entraes senhora, e nada receeis
vai conduzi-la até ao porto da sua
cabana e fico em scena

scena 3^a

Omar e Omar. *Atos ao fundo.*

Omar. Já te clipe que não abato nem
meio requins.

Omar. Mil requins por uma mulher h'í
um preço raro avel. Sugitor conhe-
ce eu que claria efa soma a quem
tho tirape de cara.

Omar. Mas que h'í isto. para que são es-
tes preparos.

Omar. He boa pergunta, para o meu
caramento. Esta galantaria me-
rece algum abatimento.

Omar. Logo consentes a expirar com
os dois mil requins.

Omar. Por ora ainda não. mas ali ex-
ta Usbek, elle que seja arbitro
nesta questao.

Omar. Consinto. chama Usbek,

8 Usbek. Que me quereis senhores Xarife...
a Unidos Envoas Tarife...

Prof. Eis o momento que eu tanto
apetecia... entra em casa do Omar
sem ser visto

Omar. Tu conheces a minha Fatima!

Usbek. Sim senhores!

Omar. Aman acaba de me pedir para
casar!

Usbek. Para quem senhores Xarife!

Omar. Boa pergunta... para mim!

Usbek. Para ti... ah ah ah...

Omar. Que demonio de gar galhaodes!
que achas tu de extraordinario
neste caso!

Usbek. Eu to' contarei depois do casamento.

Omar. Vamos ao ~~caso~~ contrato... E te ofereço
Xarife, vendes as quatro mais velhas
com as maiores vantagens, agora a que
que valha o mesmo um fardo há tan-
to tempo em a arrecadação! pede dois
mil sequins, eu offereço mil e pare-
ce-me que não sou despropositado... em
que respondes?

9
Uzbek: E persisteis visto isto que eu seja o
arbitro nesta contenda.

Oman: Falla!

Uzbek: Então ouvi a minha sentença...
a Oman Homem, com estas caas, e estas
calbas farias melhor se tratastes de
vender as tuas cochenilhas, que lizes
agora em punhas. te em caras com u-
ma rapariga, e com a que sempre pro-
vov mal, e accão que praticado por
um velho sem mais tarde ou mais
cede the da na cabeça.

Oman: Hei um impertinente!

Uzbek: E vós senhor Charife de quem respei-
to os annos, e a auctoridade, não ten-
des remorsos de sacrificar assim uma
encantadora filha a uma mão cheia
de ouro... de faureis muschas na mão
te uma flor mal aberta. Vós sois um
refino jardineiro, hies plantas um
botão de Pôrta no meio da neve.

Oman: Agora não tratamos de neve, nem
de flores, e ninguem te encomendou
a preloca.

Uzbek: Finalmente concluso em decisão, que
ambos sois velhos, e tontos!

1º Omar. Oh bastante, a mim tanto... eu te
saberei...

Omar. Nada... não consinto... nada de de-
xardens... vamos continuando com
a nossa transacção, e não facamos ca-
xo de duprositos.

Omar. Dizes bem... vamos a casa, e lá conclu-
iremos o negocio... abre a porta... mas
que vejo... ufre o olho eu estou ce-
go...

Omar. Então que se lá isto has logro?

Omar. Minha filha em palhetas com um
homem.

Ubeki. Olha o que eu te ofereço... a Omar. Quin pa-
gas achantado! já vale 10' 500 re-
quens.

Scena Ator. Fatima e ord.

Fati. Que me quereis meu pai...

Omar. Que te quero... que te quero... o filha
de satanar, e ainda me perguntas.

Fatim. Não vos agasais comigo! pois bem
sabéis que eu jamais deixei de amar
estes mancebos!

Ubeki. /a Omar/ Filha que respondeste desta ma-
neira, 250 sequins.

Omar. Sabes que nossa cartegoa te saueramen-
te!

Fortun. Ainda que o quiseis não tinheis esse
poder. Vós me ordenastes que deixasse
~~Amor~~ de amar Atoz, que não falasse com
ella, que não o visse mais, pois meu
pai, aqui vos declaro que sempre o
verei, sempre lhe falarei, e sempre
o amarei, e se algum homem quise-
ra despozar-me contra minha von-
tade, arrancava-lhe os olhos!

Uzbek' a Ocran. Mulher que tira olhos, já não
vale nada.

~~Amor~~. / Que tal he' a rapariga... sáfa em
que arrisca me vou meter! /

Senhor Ocran, alguns al-
desous e Tenidos

Aldeous. Viva Ocran... viva Ocran...

Amor. Meu filho....

Tenido. sabindo Uzbek', que tumulto he' este

Ocran. Meu pai... Fortima... eu me alegro de
vos achar com saude... abraça-me...
aperta a mão aos aldeous Bons dias... Bons
dias meus amigos.

Amor. Desta vez a tua ausencia foi bem longa.

Ocran. Que havia de ser, fui nomeado para uma
delegancia, dentro do país, distante, e onde
a honra foi grande, e o proveito dimin-
uito.

1^o Omar. Pois não são estas as melhores diligên-
cias!

Uzbek. Este rapaz em nada se parece com
o grão!

Omar. Porém vamos ao caso... conta-nos o que
sistete.

Orcan. A historia não he' longa. Um destaca-
mento de Janiratos recebeu ordem
para escoltar de Smirna a the esta
cidade uma tropa de rebeldes. o nosso
Aga me nomeou commandante des-
te destacamento, fomos, e viemos
com toda a brevidade, e antecipei-me
para ter o gosto de vos dar um abraço.
triste Jamais me recordo desses infelizes
sem me enternecer a sorte d'um mancebo!

Zenida. Hum mancebo! oh Ceo será elle! conti-
nuae senhores.

Orcan. Sim... um mancebo de que o nome e
interessante. goste formavão um tal
contraste com os seus grilhoens que
jamais o via sem compaixão. Os seus
companheiros não o conhecem, e por
afim olhes, a seu perar o reverencião.
Muitas vezes tive occasião de lhe ouvi-
r a palavra sua; as suas respostas he'ras
breves, e energicas, tudo nelle annuncia

a resignação, e o desprazer da morte.

Uenid: /a Uebek/ Ah meu.....

Uebek: Modera a voz, senão! E onde conclueis estes
estes prisioneiros.

Orcan: Forão todos para a Gali, menos este
de que falto, que supponho ser o de
maior importância; ao menos a mi-
nha cabeça responde por elle. Porém
falamos de outros casos... que signi-
ficam estes preparos, estas festividades.

Orman: São para o casamento de tua irmã.

Orcan: Oh bravo, então cheguei a tempo de
lhe bailar na festa, não há nada mais
satisfactorio.

Fatim: Pelo contrario, eu estou tristissima!

Orcan: Logo o novo não há do teu gosto?

Fatim: Ah o teu, vê se gostas estar contente!

Orcan: Quem... Orman... Eho não pode ser?

Orman: E então porque senhor Official? Hoje
tudo me contraria! Mas não sou eu
hum homem como os outros!

Orcan: De certo que não!

Uebek: He o que eu acabava de dizer senhor

Orcan. Com aquellas iscoites pelo me-
nos duas terças partes do ser do homem
estão resolvidas.

Orman: Há quinze annos que eu aspiro a ser

marido de Fatima.

Orcan. Peior... tens todo tempo de reflectir, e ver que esse teu procedimento não he' delicadissimo.

Omar. Tornemos a' vaca fria... entao que honras recebeste em premio da tua diligencia!

Orcan. O Agá me participa hoje ~~esta~~ a minha promocao ao grau de Oficial, e carregado ás ordens de Abraham e da policia das prisoes do Terralho, esta noite tomo posse.

Zenid. Que escuto! / E a proposito do prisoeiro, he' um obediencia de uma gerarchia ilintre... que isto he' teras elle...

Orcan. Omuito 25 annos!

Zenid. E foi condemnado das prisoes de Imisno?

Orcan. Que tal esta' o proguntao?

Udek. Senhor Orcan, os desgraçados devem interessar todo o ente sensivel.

Orcan. Nipo te acho todo a rasão, e se o ente sensivel he' fraguera em hum soldado, confesso que sou um puritano-me.

15

Cena Actumet. Prisioneiros
Escorta 8^a

Orcan: Olá, he' o meu destacamento! fi-
zemo marchas forçadas!

Zenid: / Oh Cor! he' o meu Egresso! / Dá um
grito e cake sem conhecimento no
braço de Ubehi? Me o conduz

Ubehi: / Infelice! / Este pobre rapaz inda
se repente das fadigas de uma
longa jornada... meus amigos a:
judae-me a transportallo á ~~uma~~
cabana. | vão-se com Zenida Ubehi e
alguns prisioneiros

Orcan: Eu vos louvo meus patriotas... 10 cor-
tes os infelizes he' o mais doce, e
oprimeiro dos deveres; e voi outros
aproveitae a occasião, sentae vos,
e descansae. sentae-se ás mesas

Orman: Alto lá, estes senhores não foram
convidados para a boôla!

Orcan: Boletens, Homens serias tu menos be-
nificante do que effusivos... pe-
ga n'um copo Amigos á saude do
Sr Orman que dá o banquete.

16 Todo Viva Oremar. bobem

Aemet. Nicena Infeliz destino... sorte bar-
bara e cruel... que sera' feito do
m^o errora.

Orcan. Deixa a mesa, e vem ao pé de Aemet,
tentos... nada de succumbir... che-
gamos ao termo da vossa jornada,
e pode no que das vossas desgraças.
Vinde confortar-vos com alguma
cousa.

Aemet. Eu te agradeço meu amigo... não
tenho necessidade de cousa alguma.

Orcan. Acreditae que a vossa situação
me interessa.

Aemet. Eu o creio, e atthe reclamo de pa-
sibilidade que te caracteriza uma
futura prova.

Orcan. A seu tempo falaremos. Orcan
não he' hum barbaço, um faniraso
como parece... vinde, e não deis a
suspeita de cousa alguma.

Aemet. O primeiro serviço que te suplico
he' facil... arrancado dos braços
de uma errora a clava, queria
participar-lhe a minha chegada.

a Constantinopla... dizes. Mas a
minha situação, e talvez das. Mas
o ultimo Adeos. adieu

Oran. Tuolo se fará senhor... vos me en-
terneceis... vos...

Prof. A gondola do Governador atra-
vessa o canal.

Oran. Elle não deve encontrar-se nos nes-
te lugares. aos Paniratos Vamos.

movimento geral, Ahmet vai
reunir-se aos outros, e toda
parte se cacha um por um
láto.

^{1 cena 4^a}
Zenida agachada e Ustak
seguido

Zenid. Deixa-me... deixame....

Ustak. Tenho a que ides fazer...

Zenid. Reunir-me ao meu esposo!

Ustak. Esta resolução te' fates para am-
or...

Zenid. Quero morrer com elle... quero
seguilo a toda a parte... Os teu
perfidos socorros me perdesão

devias prevenir Acmet da minha
hegida... ah pode ser que ainda
seja tempo... que sahis

Usbek. Ah ventura, se os dias do vossos
noro vos são caros, se não quereis
inotar-vos vos mesma em proveito,
aceitae os conselhos da velhice, e
da amizade.

Kenid. E que farás tu para me salvar?

Usbek. Inda poderei haver um meio pro-
vitoro...

Kenid. Eu só conheço um remédio... Justicia.
castigo. hei aos pes do subito predirei
justicia...

Usbek. Justicia em Amurat... ah Ceos! O
homem barbaro que sacrificou no
proprio filho ao crime de uma ma-
drastar, pode nunca ser acceffivel a
misericordia! Eu vos digo os meus intentos
mas cozeu haver coragem, e resignação!
Orcan foi nomeado guarda das pri-
soas... elle he' sensivel, e tudo podemos
esperar... mas ^{alguem} ~~quero~~ se aproxima, obru-
remos, e tudo se aproveite para fa-
ciliter os nossos intentos.

Senal 6.^a Não require
de alguns escravos, ao fundo

Atão. aos escravos Vamos... tudo deve ser
transportado aos barcos com bre-
vidade, e quando estiverem os
deves ventos avisar-me: sabem
alguns escravos, —

Senal 7.^a Omar. Prof. Fatima
Omar, e os elitos e alguns
Pescadores

Omar. Olá, he o meu velho amigo Atão!
chegaste muito a propósito... vem
tomar algum refresco.

Atão. Com todo o gosto, são os refrescimen-
tos que nunca reusen. vão grava a mesa

Omar. Ainda mais estas doze da esposa!

Omar. Então como vai o teu commercio?

Atão. Menos mal! figurado, bebe lá vai
a roupa.

Omar. a Uzbek Que commercio faz este ho-
mem?

Uzbek. Como! pois tu não conheces Atão
o mais rico mercador de escravos
de Constantinopla, fornecedor do

terratia, e de todos os haens
dos nobres amadores.

Orman. A negreculacao he excellente!
mas que tem isto com o meu con-
tracto de casamento.

Naõ. Fir boas ^{negras} ~~capitulos~~ no mar Adri-
atico, trago escravos de todas as
nacoes, e contrahos não achei
o que queria. Ibrahim Governador
dos dois priscos do terralho
perdeu o anno passado seu filho
unico, morreu de todas as qualida-
des boas, e que faria a delicia de
seu pai, encomendou-me a tarefa de
lhe procurar um escravo da mesma
idade, e que se lhe apertasse o
mais possível.

Xenda! Que ouço! renasce a esperanca
no meu coração.

Orman. E não encontraste nenhum que
satisfizesse?

Naõ. Por mais diligencias que fir não me
foi possível, e realmente este con-
trato me obriga, pois que Ibra-
him tem credito, e prodia premeias me

Zenid: Ubbek! O Céu me inspira. não devo
deixar esta ocasião feliz!

Ubbek: Ah senhora, e que quereis fazer?

Zenid: Agora oarás vir perguntei-te com
Arão! Senhor. 'permittime que eu faça
uma pergunta.

Arão = Quem he este rapaz a Ubbek?

Ubbek: He um orfão que pouco tempo conhe-
ceo seus pais, habita em Smirna,
e vem requerer algum emprego
a Paputas.

Zenid: Direi-me Senhor Arão... que preço
dariais voi ao escravo que destinaveis
a Ibrahim

Arão: Quem sabe, eu não sei avaliar se
não a' vista.

Zenid: Por exemplo, dois mil sequins.

Arão: He exorbitante, mas senão ha-
veja outro que remedie isso.

Ubbek: A tua curiosidade está satisfeita!
Agora deixemnos partir esse bom
homem que tem negocios de mais
nondesacão a tratar.

Zenid: Agora só tenho uma só palavra a

a dizes: 'Oae-me os olhos mil requins!
cu quero os escravos de Ibrahim.

Todos exprimem a insurreiçao

Uzbek. 'Seiche... tu te esqueces que não
tens direito a fazer semelhante
loucura.'

Zenid. 'E tu Uzbek porquê não intingues
tuo atachinas sobre ti, e sobre mim
um inutil arrependimento. Re-
corda-te que sou um Orfão... aban-
donado pelo mundo inteiro! Que
Ibrahim procura mais um filho
do que um escravo, e que viver
no serrão, ao seu lado he' o meu
mais intenso desejo.' Recorda-te
tambem que nesta transacção te-
nhos tudo a ganhar, e nada a
perder.

Avao. 'Esta transacção he' inteiramente
nova para mim, nunca teus caros
me sucedeo, e he' necessario que sa-
bas que o filho de Ibrahim tinha
grandezas estimaveis, e que elle pro-
cura no seu escravo iguaes talentos.

23
Zenid. Quanto a isto nada posso dizer jul-
gareis quando me ouvir. des. E re-
solue: vos três Aias que se não me
congruam, amanhão me apresento
a Ibrahim, ordenado: the parte da
vossa república.

Aias: Nesta resolução nada tenho a
replicar... eu te congruo pelo preço
convencionado, e desde este momen-
to me nestenceis.

Oman: (Confesso que esta especulação
ainda não tinha entrado nos
meus calculos de negocio.)

Brue: se uma murice no Canal e logo
se descobre uma Gondola que
abica o nauio

Omar. He o Governador... vamos rece-
bello. { todos seguem Omar excepto
Vobek e Zenida

Vobek: tenhosa, que fientes! entremo!

Zenida: Vês que o Ceo protege os meus in-
tentos, e tremes. Ha elle que con-
duz Ibrahim a estes lugares no
momento mais opportuno, e já não des-
confio da sua protecção.

24 Usbek: E tendes acaso reflectido no pe-
rigo desta empresa?

Zenid: Eu o desprezo. Para salvar meu
viro, os sortesei atter o supplicio.

Scena 4ª Ibrahim Orcau
Arao, Omas Orman Mosy Fatima
Cortejo e visitantes

Ibrahim. Omas. condescendendo com o obre-
jo de teu filho, eu o conduzo a pre-
sencas as nupcias de sua irmã.

Omas. Santa honra aos Governadores.

Ibrahim. Es tu Arao, muito folgo em ver-te!

Arao. Tenho, neste momento chegado
minhas viagens, e acredito ter
cumprido as vossas de terminacoes

Toma Zenida pela mão, e lhe apresenta
Eis aqui descreva que medeis jul-
gue delle com os vossos proprios
olhos.

Ibrahim. Arao fisionomia doce, e espirituosa
me previne em seu favor. mas he
necessario que elle preencha as
outras condicoes.

Arao. Eu nao sou pequeno varão, e vou

convencer-vos com factos. Vamo meu
amigo, he' necessario provar que
digno das bondades do seu Go-
vernador.

Zenid: Ah se me pudessem dispensar nes-
te momento. a Mãe

Mãe: Entao ve' que he' nullo o nosso
contrato. Entao, a mocidade he'
terminada, Este mancebo receia não
vos agradarem os seus talentos.

Israhim: Pelo contrario, inda que elle
não o possuisse já o meu coração
começa a descrechallo.

Israhim: Infeliz Zenida! dás-lhe uma viola ou
guitarra?

Zenid: Não ha' remedio.... Mais um sacri-
ficio a Nemett { limpa as lagrimas
e canta o que quizer

Israhim: Elle canta primos oramentos, e
me tem arrebatado. Mas seja
qual for o preço que os ditos se
esta escravo elle derdeja se per-
tença, condure-o ao hospital
ali sera' satisfeito. meu amigo.

como te chamam?

Zenid. Seide, he' o meu nome senhor!
e acredite que vou contar com
tristura e momentos atre aquelle
que me deve aproximar da vós:
~~de~~ permanencia.

Abraham. A Deus meu filho... atre ao nas-
cer do auroso. Atrás, eu te reco-
menho! quanto he' encantador
Atre o com interesse e vai emborcar

Atrás: Muito bem! estar como o peixe
na água, o teu triumpho for com-
pleto, e já grangeaste a pro-
teção de Ibrahim.

Zenid: com vivas E os meus dois mil
seguros.

Atrás. Hei bem interesseiro... mas eu
dei a mi' palavra, e devo cum-
prilla. vai buscar um sacco Exilos
em bom ouro.

Zenid. Atrás. Fatima... toma esse ouro
e se o ouro que hides fazer delle,
e a vossa ventura me interessa

expectação em todo

Prof. He' profivel.....

Lenid. E nada ha' mais natural... eu
nao quero tornar a repetir o
ofuscamento. Prof pega na caixa
e leva a Omar

Omar. Alto la'! eu sou o primeiro em
data, e depois de mais mil aqui.

Omar. Ja' nao me servem de nada, e alem
disso as lagrimas desta pequena
ja me hiao enternecendo.

Orcan. Pega em Prof. Fatima pela mao

Prof. Fatima, curvem-se ao pes
do nobre e comu' benfeito.

Lenid. os levanto Meus amigos seio
felizes, e recordae-vos algumas
vezes de seio.

Orcan. Mancebo tao interessante quem
to incompreensivel, qualques que
dope a causa de uma accao tao
extraordinaria, nao vos esquecaes
que Fatima he' irmao de Orcan

que hidas habitar com elle
debaixo do mesmo tecto, e que
se alguma vez vos for necessario
o seu auxilio contra com elle
para a vida, e para a morte
tenid. A seu tempo te lembres e se
promessa.

Orcan. Tanto melhor. Agora viva
a alegria. Tatinha. Aho sentae-
vos o nêpo bemfiteira no centro
sentão-se todos.

Orcan. a' rima. Ora ahi está como tatarian
tece as coisas. Ainda não ha hu-
ma hora que eu contava tes nou-
va e banqueira, hum sa a-me a
noiva, os outros a ferrigado, e
atê para mais me inguerito
surde um caso novo, um homem
vender-se a si mesmo. Não sei
como não arreberto.

Orcan. Viva o Orcan.

Sodor. Viva. beber

Nem Escravo a Chão Senhor tuêto está
prompto.

Arão = heide. 'vamos que a Gondola
nos espere.

Heide = chama Uobek / Ubek. 'meu fiel
e antigo creacho... pede por mim
do Ente supremo. dirige-lhe as
tuas puras orações para que me
felicite e ao meu esposo Tabaca.
E vos todos... recordae-vos de heide,
e talvez em breve tempo vereis
ou no Auge da felicidade, ou no
centro do horror, e da miséria.
Não mais... A Deus. 'nosso o lance
nos olhos... Tablo todos
se despedem.

Fim do 4º Acto.

Acto II.

O Theatro representa um pateo interior nas prisoes do Seraglio. porta à direita que da para o exterior, e outra à esquerda que da para o interior, no fundo um muro, e no centro uma plataforma para a qual se sobe por meio de uma rampa; sobre esta plataforma ha uma urna feroz, e em perspectiva o cumme das torres de Constantinopla, e as pontas dos Minarets.

Uma sentinella refereia no pateo das prisoes, a porta do lado das prisoes se abre

Ali, Nader.

Ali. Sempre heis um dorminhoco de profissao.

Nader afregando o olho E tu um ralha-
dor eterno.

Ali. Ainda na cama a semelhantes horas.

Nader. Entao que queres, eu nao gosto de nas-

ces antes da manhã!

Ali: Fares os teus deveres muito pontualmente.

Nadir: Pois othe tu podes limpar a mão a graseola que cumpres os teus com toda a pontualidade.

Ali: Escolheste ambos entre os numerosos Bortangis para os meus especialmente encarregados do serviço interno das pessoas esta distincção devia ser-te agradada.

Nadir: Pelo contrario não gostei do desgnacho, e a falar-te a verdade heia mais felis quando regava as tubijas do Jarchim da Sultan.

Ali: És umprego te convinha porque heis um fraco, a feminisarlo, e nascido para ser mulher.

Nadir: Ora meu camarada, agora que estou verdadeiramente accordado sou respondoes-te. Quando he que

Sabêi ao meu dever, e por que
são estes espartachatos? Anninha
obrigação já a sei a the o dormindo.
Aquella sentinella ao romper
do sol deve retirar-se a postos
exteriores, e a mim toca o avisa-la
e estamos já tão habituados a
rotina que basta um signal...
ora repara: fai um signal com
a mão, a sentinella se retira. Agora
vou continuar as minhas ob-
servações diversas!

Ali: Onde te diriges?

Nadiv: Nada menos que a almoçar.

Ali: Sempre estás com fome, mas
tratemos de outro caso de in-
teresse e vou contarte uma
grande novidade! Sabes que o
Jullão vem hoje revisitar a pri-
meira do serrado. ~~Que~~ Arogo
do Agá dos Jauravos consente
nesta medição, e talvez seja isto
a causa da m^a ruína!

Nadiv: Então que tens a tal visita com

o teu interesse?

Ali - Sempre he's bem assim! pois tu não sabes que aquelles miseraveis são o que nutrem o meu pequeno commercio, e que um carcereiro sempre tem gages, mas desde que entrou aquelle Molchito Agor para o valimento, tu do vas de ^{cabeca} ~~para~~ ^{para} abaixo, o numero dos presos diminuiu, e o meu commercio vai se fincando.

Nachir - Diminue dizes tu, quando acabas de entrar mais de cem.

Ali - De que me serve aquella gente, são uns trapalhocos, todos elles expremidos não obitão dea seguir.

Nachir - Mas aquelle prisioneiro que juntamente entrou com ehe, e que está se-guindo, creio que charrá por todos.

Ali - Mas de que maneira posso eu ganhar com ehe; isto meu amigo pertence a maiores lambiques; por em chega o Governador.

Scena 2^a Molchito Shakin
Orsan e Kemide

Shakin - Ali, fare reunir todos os presos neste recinto, e qua estjeas pr omgatos a receber o nofo Augusto Sultan.

Ali. a Nadir Então que te olhia eu.

Nadir. a Ali Não he' mais me' rogada
para mim que nunca vi um sub-
tão.

Zenid. Senhor, vou rogar-te uma finera.

Shahin. Falha.

Zenid. He' uma curiosidade: 'quero pedir-
te me concedesses a companhia A-
li na visita das prisoes.

Orcan. Que singulas petições.

Nadir. E com effecto he' mania extrava-
gante queres ver desgraçados
que esperas a morte.

Shahin. Não posso conceder-te esse pri-
vilegio, e alem disso como não
he' mais que prohar-te a guerra.

Zenid. Bem meu senhor, eu não insisto.

Shahin. a Ali Para cumprires as minhas
ordens, e tu Nadir vai levar ao
prisioneiro que mandei reparar
a sua nutricao, e conduze-o a este
lugar.

Zenid. / De certo he' o meu esposo / Senhor
Shahin. quem he' esse mancebo
que tanto vos interessa.

35
Iba. Hoje estas proguantados, e por des-
graca tua não tenho podido res-
ponder-te a cousa alguma.

Ali. Vamos Nodis. vão-se a doir

Ibrahi. E tu seiole retira-te por um
pouco, tenho que conferencias
com este Brean. Eu não tarolo a
procurarte.

Zenid. Obstelec. Santer apome retire ex-
aminasei enter lugares / Sake, e
logo que vê que Ibrahim não a vê
oculta-se com o ferol.

Ibrahim. Bravo, e Fiel Brean, eu me re-
goizo da escolha que fizes de ti o
Agá dos Jamisarios para me con-
duzires nas minhas penosas ta-
refas. Conheço a tua familia, e
em bastantes occasiões tem si-
do por mim beneficiada. Vou dar-te
uma prova da confiança que faço
da tua lealdade, e conheço a the-
que ponto me he's necessario, e grato.
Tu inda ignoras o pero que fizo na

Balança politica a vida ou a morte, a existencia ou a aniquilação. d'aquelle p'esso que conchusistes, e que tanto te foi recomendado.

Orcan. E quem poderia revelar-me, eu nestas lugubres moradas não conheço pessoa alguma d' excepção de vós.

Shahi. E assim me hera necessario escuta-me, e vê a responsabilidade que recai sobre as nossas cabeças... sabe que aquelle inferno, confundido na chusma dos rebeldes, accusado de traíção, he um descendente de Mahomet.

Orcan. Que escuto eu, e seu Pai...

Shahi. He o Sultan Amurat.

Orcan. Oh Céos, e he ao filho d'um soberano que eu conchusi como um criminoso! e foi Amurat que o condemnou.

Shahi. Amurat a elle ignora que elle exista.

Orcan. Logo quem he' o seu perseguidor?
 Ibrahim. A sultanna Favorita.

Orcan. E por que fatalis adezignosa o
 sultao a existencia do seu filho?

Ibrahim. Eu te confio todos os pormo-
 saris does... A mai de Ahmet que
 apim se chama o Presconeiro 'expi-
 rou no momento do obero tur,
 e pouco tempo depois Annurat
 se aprisonou athe a' loucura
 nos ^{uma} ~~outras~~ mullher de quem tao:
 bem profue outro filho. Esta mu-
 lher activa e imperiosa exigio
 do sultao a morte do seu primo-
 genito a fim de segurar a coroa
 na cabeça de selim seu filho, e
 elle a decretou, por em o escravo
 incumbido deste horrendo crime
 nao se atrevendo a consumallo, fin-
 gio tello sacrificado, e o condlario
 a smirna: ali foi educado athe
 a idade de dezoito annos, e des-
 porou a filha do seu benefitor

e mal tinha concluido estas sup-
cias quando foi arrebatado, ~~e~~
concluido as prisoes de Imma,
e delli a estas onde actualm^{te}
existe.

Orcan. E como descobrio a Sultana
e as suas ticularidades.

Ischia. Pela indiscricao do benfei-
tor de Acmet, sentindo-se propi-
mo a expirar elle não quis le-
var consigo ao tumulo este se-
gredo, e o depositou no seio de
um escravo que julgava fiel
que hera um traidor. Apenas
Abderrame des o ultimo suspiro,
elle reclinou a recheas tido
ao Bachá de Natolia, homem
afiliado ao partido da Sultana.

Orcan. Porém senhores, se a Sultana
tanto receia a existencia de
Acmet por que razão não a fêz
^{expirar}
~~estinguir~~ nas prisoes de Imma
| Que malvados! | sup^{te}.

Abah. Eu vou dizer-te a causa. / proem
sinto rumos, e he' a sultana. vai
recebê-la,

Orcan. / Que accumulacão de horrores, e
de crimes, proem convem desfiner.
Por a m^a justa indignacão /

Acto 3^o Termino
e o ditto

Juli. Ibrahim, eu te vejo de... mas
quem he' este homem!

Abah. He' Orcan tenhoras; aquelle que
o vago ~~meu~~ protegido Bacha' de
Natolia escolheu para a conduc-
cáo dos prisioneiros!

Juli. Bem me recordo... aproxima-
te... tu estas' receoso!

Orcan. / Ella supoem ser receio o horror
que me inspira!

Juli. O novo Bacha' deve já ter-te ins-
truido de todos os meus projectos!
Sem premio brilhante, a mais de-
cidida protecção he' reservada a
quelles que me forem fieis, e a morte,

Orca. Com fôgo A morte senhora, nunca deve ser o premio da justa causa que defende.

Zul. E se teu zelo me he' grato: a Ibrahim Acmet existe nestas prisoes.

Ibra. Sim senhora.

Zul. E que dir elle... acaso receia a sorte que o espera?

Orca. Somente o affliga a perda da esposa.

Zul. E sabe que a sua morte esta decretada?

Ibra. Elle não ignora, e a espera com um coraçon verdadeiramente heroica.

Zul. Ainda não he' tempo!

Ibra. Senhora, esta irresolução pode ser fatal...

Zul. Nada receio, e garanto de senão: não, eu te vou revelar os meus ultimos projectos. Meu filho está em um tal estado de abatimento...

mento que grava as esperanças me-
restas de o salvar: o meu credito
no espirito de Amurat, não te-
mo o diablo, toda a tarefa na
existencia d'um herdeiro do meu
solio, e se este faltar estou inte-
ramente perdido; apino mande
suspender a execucao da sentença
que profere contra Acmet ather
a decricao da viola de meu filho,
se este me for roubado então a-
presento a Amurat o meu primo-
genito, fingo ter-lhe servido de
mãe, de protectora, e reclamo
este titulo sagrado, desta manei-
ra sempre o tultão me será gra-
to, e a minha fronte cingida a-
ther ao ultimo suspiro com o di-
ademã dos soberannos.

Acmet. Mas se vosso filho recobrar a per-
dida saude.

Al. Acmet será extinto!

Orcan. / Monstro de atrocidades. /

Zuli. Ibrahim, bem sabes que o Sub-
tão vem hoje revistar estas pri-
soens; guarda-te de fareses com
que Amet the appareça. 'Ono-
ba o que the chefe mandado, as
sua attizes, tudo me faz temer
que o Amurat não se comova
ao seu aspecto - the perdoar. Eu
vou no entanto observar as inten-
ções do Aga dos Janirars, ho-
mem de quem suspeito em extre-
mo, e que he necessario confundir,
e tu interrogas Amet a fim
de conhecermos se elle he sabe-
dor do seu segredo.?

Ibrahim. Eu já o mandei avisar, e não deve
tardar neste sitio.

Zuli. Bem, eu me retiro, pois temo que
a minha vista o faça suspeitar.
Lembra-te que o seu destino esta
nas caçoas, ou reinos, ou mortes. vai = va

Scena 2.^a Acmet com Jessor
Nadir, e os ditos.

43

Ibrahim. Aproxima-te... a Nad tu retira-te.

Achmet. Para que sou chamado o senhor! ^{vai-se Nadir}
accaso a morte reclama a sua vic-
tima, ou foi reconhecida a minha
innocencia?

Orcan. Nem uma, nem outra coisa!

Acmet. Tu que me conduziste a estes lu-
gares de horror, a este albergado
debitado ~~camar~~, deves estar sciente do crime
que me imputas... para que se-
paras-me de uma esposa adora-
da... onde existe ella... sobreviver
a' minha desgraça... falled... não
temas de acesar este coração que
só vive de lagrimas.

Orcan. Infeliz!

Ibrahim. Acmet... eu mandei chamares-te pa-
ra responderes ás perguntas que te
fizerem, e não para a' lascar com
tigo... Lembra-te que sou senhor
de alocar o teu cativeiro, ou fazei-

ou fazer-te subir outro arco mais violento.

Amet. Bem sei que ather me prodes arrancar a existencia, que a Tirannia, e não a deij te confesio epe prodes que só pertence a Deos... mas nunca terás prodes de fazer mus do um ente que sente, conhece, e aprecia o sentimento da sua innocencia!

Abahi. fingido. bo. fe Eu não te nego esse sentimento... talvez seja verdade o que abonas, mas não he' bastante para me resolver a mitigar a severidade das ordens que me foram transmitidas; eu aqui a penas sou um executor das determinações do Sultão, e sem me atrever a interpetralas muitas vezes as cumprimento a meu peras. Ora chue-me, e que mais tens a dizer em tua obediencia.

Amet. Ainda tenho pois que ather igno-

ro a causa do meu captiueiro!

Ibrahim: Acaso pertences tu pela boca do
parentesco a alguma familia
que incorre na desgraça do
nosso soberanno.

Amet. Se eu tivesse parentes senão go-
vernados, teria os seus protecto-
res, mas não esparventava a sorte
me concedes. Nenhum facto me
ligou á existencia, mais do que
uma esposa adorada... Não conhe-
ci pais, ignoro qual seja a minha
patria, e só supplico que me façam
patente o crime de que sou a
culpada!

Ibrahim: a Orcau / Ella nada sabe / Dize mais
depressa que fizes não osaber.

Amet. Não há duvida que suspeito qual
foxe o meu delator, mas ignoro
a calumnia infame com que me
enegreço perante a justiça.

Ibrahim: Eu te faço sciente. Sabe que fozte
delatado ao sultão como um ho-

nem perigoso, e tanto mais a temer que com a máscara da candelaria occultavas projectos sinistros contra o Estado e a Religião de Allahomet; e finalmente como um dos cúmplices na rebelião do Bacha de Naxtolia que acaba de receber o premio de todos os seus delictos

Amet. Ah... senhores... que horrivel calumnia!

Israh. E como podes tu provar a contraria?

Amet. Com o testemunho da minha vida inteira!

Israh. E so tens esta defeza a allegar contra a evidencia dos factos?

Amet. Evidencia... e onde esta ella! onde as provas... quem são os meus delictos... quero conhecellos, quero ser confrontado com elles... oh tremas... tremas... eu aberei confundi-los! inda que estes collocados nos degraus do trono! Malvados, vituperas a innocencia... arrancas

humilhadas virtuosas, e pacifi-
co a sua esposa, a sua patria
na sua confusão por vingam-
ças particulares entre os rebel-
des... mas de que me espanto, es-
tas crueldades são trivias no Mun-
do, e o combate da innocencia com o
crime he' tão antigo como o Uni-
verso.....

Ibrahim: A tua irritabilidade he' crimino-
sa... lembra-te que estas em ferros
e dependente a tua vida d'um a-
ceno do soberano

Orcan: 'Elle a perole.' / Senhor... nada de con-
testações, obediencia e resignação he'
o que aqui nestes lugares se requer.

Acmet: Orcan: eu te desconheço... não he' es-
ta a maneira com que me tratavas
durante o nosso transito.

Orcan: He' verdade, mas então não estava mor-
nas prisoes do Serailho... tudo mudou
de figura.

Ibrahim: O prisioneiro pode ainda aqui demo-
strar-se o espaço d'um quarto de hora;
Vou dispor tudo para a recepção do
sultão, e tu conduzirás Acmet ao seu

carceras.

Orcan. / Infelir... eu te salvar-ei a vista, ou
verei contigo sacrificado. / vão-se

Acmt. Tuolo me a bancho now. 'estou rodeado
de entes barbaros, vendidos aos meus
inimigos, e opressores da innocencia...
a minha morte esta decretada... eu
sei... e darei aos meus perseguidores
o barbaro prazer de prolongar o meu
suplicio! devo esperar a morte como
um vil escravo quando posso salvar a
minha honra com um sacrificio obli-
quo de mim, e do meu valor... ah nunca!
elles se esquecerao que o canal banta
estes muros... aproveitem-se os poucos mo-
mentos que tenho a m^o disposicao, e
a unica refusca que me resta... Deos!
de Mahomet... acolhe os meus votos, e
salva uma victima da ignominia
e da tirannia.

Soberanamente a plataforma
denodo que o veis se the proem chian-
te e grita

Leno. Surprende-te Infelir...

Acmt. Minha esposa... Oh Ceos!

Leno. Amet

vamparas

Amet. Oh momento feliz! abraça-me.

Tenida. Que poder te reune aos meus braços!

Tenida. Amor, amor de esposa! me fes arrastar mil perigos, com este disfarce tenho seguido teus passos... e he' amor em fim que te deve salvar, ou arrastar-me a mesma sepultura. Oh momento precioso... sabe que existo com o titulo de escravo de Srahim.

Amet. Tu...

Tenida. Sim... mas não recusas este titulo mehera necessario para a tua em' feli-

Amet. Alguem se aproxima... he Orcan!

Tenida. O heroi Ali o acompanha! onde se fugiam-me.

Sena 7^a Ali Orcan e o 2^o

Orcan. Seide... que farias neste sitio?

Amet. Eu tremo!

Orcan. Não respondes?

Tenida. Tu bem o ves... consolava-me na tua desgraca este infeliz.

Ali. E por onde entraste?

Tenida. Por aquella porta!

Ali. - É he' impossível, pois que ella
esta por mim fechada.

Tenid. - Se acaso estivesse aberta não estava
em nestas partes.

Ali. - Tu me estas ludolindo 'responde
ao que te perguntarao, e com bre-
vidade. Por onde te introduziste
neste recinto?

Tenid. - Emfim se queres saber tudo... foi
em companhia de Ibrahim meu
senhor. Como elle não me permitisse
o hir contigo visitas as portas e as
curiosidade me levou a observar
aquelle farol, e no entretanto
tudo se retirava, e fiquei en-
cerrado.

Ali. - Muito bem... agora podes retirar-
te.

Orcan. - Sim Ali dir bem... com intencao Quel.
tão não pode tardar...

Ali. - 1.º Orcan / Que demonio forte tu olhas.

Orcan / Não foi sem motivo. 2.º

Tend. Amurat decer-te ignora que es-
te infelizo par em um carcere, pa-
ra que tires. Mas a regalia de se
poder justificar.

Ali = Oh pois não. Se o Sultan se desfia
ao trabalho de conhecer todos
os prisioneiros não teria nem tem-
po de comer, além disto a requi-
sitos destes temos os deus positivos
vamos... vamos para a cadeia.

Acem. Tu te illudes a meu respeito... não
sabes a que extremidades me pô-
de reclusão a desrespeito... eu
não me retiro. quero ver Amurat!
justificar-me perante elle, e
nem tu nem o poder do mundo
inteiro, poderão arrancar-me des-
te recinto.

Ali = Pois eu recorrerei á força... vou
chamar quem te faça obediente.

Osman. Bostangi... tu te esqueces que hes

meu subordinado, e somente um
 executor das minhas ordens!
 Senhor... Amet He' forçoso obede-
 cer! / com em d'as tempo a que ven-
 nha o sultão / Dem sabeis que
 estaes na classe de prisioneiro, e
 que toda a resistencia he' crimi-
 nosa... Eu quizeria afrouxar o ri-
 gor das ordens que tendo do mes-
 mo soberanno... mas ligado por
 deveres não tenho vontade mi-
 nha...

Amet: Essas ordens não podem dize-me
 respeito... Que interesse pode ter
 um soberanno em punir inocen-
 tes sem os ouvir, pelo contrario
 julgo que sera' para a sua alma
 um infavel gozo o descobrir en-
 tre reos de morte hum homem
 sabidamente accusado
 sentença de tiror de Cambar

Ali: vai ao farol Amurat acaba de ser
 his da grande Merquita! o cor-
 tejo se encaminha para aqui e
 já se vem aproximando o corpo
 dos famiravos. Agora senhores G.
 can... visto que mandaes farei
 do prisioneiro o que vos parecer,
 eu terei as minhas mãos!

Orcan: // Já requiro 'consegui o que tan-
 to desejava! //

Senas Nadir, Ibrahim os Prisioneiros
 Guardas e o ditto

Nadir: He chegado o Sultan a Ali Me-
 che-te homem... ficando prisioneiro!

Orcan: Amet Coragem senhores!

Amet: A minha innocencia me prestará
força! a Orcan

Ali: Abra as portas Vamos caminhar a las-
 raia cá para fora e exporem em
 silencio as determinacoes do So-
 beranno. Prisioneiros os sabem a for-
 ma ao fundo. Amet forma com elles
 Ibrahim: a Orcan! Amet neste lugar! Que fientes!

44. Arc: Thom, ricasas que não podem pre-
ver, o fer sabedor... mas logo vos
chirei tudo...

Aguardas precedem Anus.
ret. ga entra

rat, que entra

Amura. He' este oreste da infancia com
bilda dos rebeldes, subjugados,
e vencidos pelos meus bravos
Laniranos?

Goah = Simo near Sultanp.

Amu. Infelizes, e inconstantes! se eu vos tra-
tasse como mereceis, o mais horren-
do castigo serviria de espanto e
exemplo a todos os alucinados!
Eu não subi a um trono usurpado,
a minha causa não he a de um
tiranno, e vos uns motivos vos
revoltasteis... muitos de vossos
chefes ja subisao a justo castigo
que lhe tocava pelos seus crimes
e em vos reservava um grande
exemplo ao povo desta Capital!
porém instalado pelo meu Agente dos
vampiros...

Amirantes e mais que tudo pela
clemencia innata ao meu coracao
eu me esqueço das offensas que re-
cebi, e vos perdoo-o. Tão, voltae aos vos-
sos lares, mas recordae-vos que um
senhor que perdoo a não deixa pela
segunda vez impune o mesmo crime.

Os prisioneiros de filia, pela sen-
ta de Sultan, exprehamto o seu
contentamento. Amet
fica

Osman: « Amet Entao Tur... não sequis os vossos
comprometeiros? »

Amet: E he Osman que me aconselha a infamia.

Amusa: E tu Amet quem heis, por que não te
aproveitas do perdao que outorguei
a todos? »

Amet: A graca concedida aos criminosos os nun-
ca pode dar-me respeito. Onde hai
perdao supoe-se crime; eu não sou
criminoso, não ~~reclamo~~ peço gracas,
reclamo justica!

Amusa: / Que nobre attivio / E quem te condu-
zio a estes lugares.

Osman: Eu meu soberanno.

...guar, a tanta

56
Ishak. convivera Este mancebo tem nas mãos
remetidas a Vossa Alteza vem
designado como um dos agentes do
Bacha de Natolia, e o primeiro mo-
tor da ultima revolução que teve
o seu ponto de apoio em Smirna.

Amet. Senhor... isto he uma abominavel
calumnia!

Amur. E como se chama...

Ishak. Achmet.

Amur. Achmet... pausa, e pensa E que tens
a dizer em tua defesa?

Amet. Que se eu me abaixasse a infâmia
de conspirar contra o meu soberano
não me envergonharia de aceitar
o perdoado ha pouco oferecido, e se
tivesse abraçado a causa dos rebeldes
não estaria em uma prisão, antes sim,
ou em Constantinopla como um di-
bertador, ou no campo da batalha
entre os cadaveres que juncam a
terra.

Ishak. Tu não foste apprehendido com as
armas na mão, no momento da ex-
ploração te prenderam em tua casa

juntamente com muitos dos traidores.

Acmet. De todos estes infelizes, companheiros da minha desgraça nem um só me conhece, meu sultão, eu reclamo a thee o teu testemunho de Orcan.

Orcan. Quanto a estas circumstancias, ella he verdadeira, nenhum dos outros prisioneiros parecia conhecê-lo.

Orkan. As mais das vezes, estes chefes de revoluções são incognitos a' multidão seduzida, e alucinada.

Acmet. Tu mostras um grande interesse em agravar a minha situação, mostrando-me culpado... Ou no fundo da tua alma ocultas algum motivo occulto para me perseguir, ou he' o mais abominavel de todos os homens.

Orkan. Acmet... tu te esqueces diante de quem fallas.

Acmet. Fallo perante o meu soberano, e o meu juiz, incha não ha' um momento em poderia salvar a vida a' custa da honra, e não vacilei. Nascido na obscuridade, e vivendo independente, nunca ambicionei lugares, para não ter inimigos, com tudo eu os adquiri, e tanto

mais perigosos, quanto a sombra
do misterio, ferem occultando
a mão fratricida.

Amu. E julgas que eu te darei mais
credito do que aos juizes que in-
cumbi da tua causa.

Acmet. Esses juizes senhores são homens,
e como tal ~~não~~ subgeitos a erros,
e rraquros... para vos meu sal-
tão he que eu apello... a um grau
extremoso he que obzigo as mi-
nhas supplicas. Ah não desprezeis
o maior attributo da Divindade
Thum monarcha deve manter illeso
a sua consciencia, e o maior delicto
que a justiça pode cometer, he o de
confundir o innocente com o cul-
pado. Já afuerei que não exigia
uma graca, que reclamava Jus-
tica... He esta a minha justifica-
cao! he esta a causa por que re-
quizeo servir-me de um presão que
julgava ultrazante, nãoa mais
me resta a dizer do que pedis ulta-

mente que quero conhecer os meus
delactores, quero ser com elles con-
frontado, e então conhecereis de
que lado existe a razão! na junta
confusão dos malvados começara
a triumphar a minha innocencia
e no seu completo abatimento
vai firmarse a obra da jus-
tica que me he' devida.

Amu. O teu espirito me parece suscep-
tivel de emitir impressões vio-
lentas, e não dissimulo o interesse
que me inspiras. Vou eu mesmo
examinar os detalhes do teu pro-
cesso, e com ~~uma~~ particular indi-
viduação julgarei da tua causa!
com interesse. Tu pedes justiça... ella
te sera' concedida!

Amet. Ah! Sur... tuas me fazi crer que ides
consultar os meus proprios acusa-
dores!

Amu. Basta... Conclusão Amet a' surpresa.

Acmet olha á roda de si encontra
 um olhar de Zenida, esconde o rosto
 com as mãos, e sabe precipitadamente
 este movimento não escapa a
 Ali que os observa

Arzur. A hora marcada para a reunião do
 Divão não me permite o demorar-
 me mais tempo na visita dos prisioneiros,
 Vi que estas incumbências de vigiar
 este estabelecimento recheado de presos
 tanto pela segurança dos prisioneiros
 como pela sua consolidação.

Vai-se

Gladi. Vou prevenir a Sultana deste aconte-
 cimento / *se vai-se*

Ali. Entre este escravo, e Acmet há
 trançoa, e trançoa grande / *vai-se*

Zenid. Ah meu Ocan... Acmet he' infeliz!
 e de certo vai ser sacrificado! seus ini-
 migos jurarão perdê-lo, e o inflexível
 Amurat he' pronto ouvindo.

Ocan. Mas permite-me que expresse a mi-
 nha admiração! he' me offeço pe-
 netrar a causa por que tanto te
 interessa no destino de Acmet.

Zenid. Por que motivo me interesso a sua sorte... Ah Oscar... a minha existencia esta identificada com a sua, e a mesma sentença ou nos reunirá na vida, ou na sepultura.

Oscar. Que misterio incompreensivel!

Zenid. Eu vou revelar-te... recordas-te que quando hontem te ofereceste em meu auxilio, aceitei a offerta, deixando-o para tempo opportuno.

Oscar. E como poderias esquecer esse instante em que felicitas-te tres entes sensiveis, e gratos! Seiole, o meu juramento de hontem eu o renovo hoje se afim for necessario...

Zenid. Pois bem... corre a scena a acantas Ninguem nos escuta... He este o momento de o por em pratica... presta-me o teu socorro... da-me a felicidade... ajuda-me a salvar meu esposo...

Oscar. Meu esposo... oh Céus...

Zenid. Sim... vês diante de ti uma infeliz mulher... uma esposa amante... hei senhores do seu segredo, e não queres a traicoar-me!

Oscar. Infeliz... e ignoras o deo terrivel que

pune aquelles que se reve. tem com o-
tributos d'um sexo diferente!

Xenid. Foi essa Ley cruel que paralisou a mi-
nha coragem, que me prohibio o lan-
çar-me ao pé do Amurat a pedir
graca para meu esposo... Eu me teria
sacrificado sem hesitar, e esse pa-
ro appressaria inda mais a sua ruina.

Orcan. E agora que pretendes fazer?

Xenid. E ainda não pergunto? salvar meu
esposo, ou morrer com elle.

Orcan. Não seria mais prudente esperar a
decisão de Amurat.

Xenid. Entao se tornará impossível a fuga.

Orcan. Antes pelo contrario... quasi me atrevo
a responder pela sua existencia.... Acmet
hi mais interessante ao Sultão do que
elles ambos juntos... Acmet... / Porém in-
da não hi tempo, e eu hia trahir-me /
Finalmente senhora... o que posso asse-
verar-te he que o Agá dos Janissaros
não me confiou o lugar que occupo, sem
motivo occulto, que elle se interessa pela
sorte de voffo esposo, e que amigos vigi-
lantes não dormem sobre o seu destino!

Xenid. Com tuos voffo encarregar-te de uma

comipão para meu esporo... ~~estabele~~
carta...

~
Cena Ibrahim entra precipitado
~

Ibrah. arranca-lhe Que escripto he' este!

Orcan. / Estamos resolvidos... vólta-na a astú-
cia! / Senhores... o meu rebo me levou
a querer descorrir as projectos des-
se mancebo, quando apparecesteis.

Tenid. / Traidores! /

Ibrah. Li Esta carta he' dirigida a Aemet!
... Que vejo! uma mulher!

Orcan. / Oh contratempo! /

Tenid. / Oh Céos! / sente-se o som do Clarim

Orcan. Este som annuncia alguma coisa
Real...

Ibrah. He' a Sultanna... vai recabellu

~
Cena. Zulima e os ditos

Zuli. Seide... deixa-nos em Liberdade! Te-
nida sobe para a plataforma, Ibrahim...

Desta maneira serviste a mim ha cau-
sa, afim de desempenhar-te o honroso en-
cargo que te confiei. Oullas visitou
estes lugares, e por uma inadvertencia
que ainda ignoro de quem foy, Aemet
se apresentou aos seus olhos, excitando

nella uma comoeço que será difficil
de apagar. Zulima... acaba elle de
me dizer inda não há muitos momentos.
Zulima... vi entre os rebeldes de Na:
toda um mancebo que me interessa
e comove... se acaso aquelle he cul:
pado então envolve o crime todas as
apparencias de virtude: e logo ence:
rrando-se com o Agá comecou a revis:
tar os papeis ~~concernentes~~ ao proces:
so de Aemet, e me parece disposto a
fazer-lhe justiça... he apino for as noi:
sas maquinacoes foras sem fructo
e tantos perdidlos! so no resta o recur:
so de lhe facilitar... nos uma chime:
rica fuga sem contralo o perdesmos
de vista, e de o accusar então deo seu
premeditado crime! Oran, eu te en:
carrego deste capitulo...

Oran. Senhora... eu não queria desobedecer:
vos, mas penso que respondo por elle
com a m^a cabeça.

Shah. Minha sultana... se uma inadvertencia
nos fez cometer erros, eis uma carta
que tudo remedie.

Tuli: E de quem he esta carta?

Abah: De uma mulher.

Tuli: Qual mulher: e quem he ella?

Abah: Senhora de Acmet.

Tuli: De para si. Muito vos interessa esta descoberta, e torna a renascer a esperanca no meu coracao... da tua sentença: e ti.
vo de novo
O Sultão se aproxima: tu tha entregando a elle mesmo.

Zenid: Desce quando se ouvem os tiros

Abah: / Senhora... que fizesseis... / ^{apto}

Zenid: / A minha desgraça, e a de Acmet /

Scena. O Sultão Guardas

Amurat: Tulin... vos nestes lugares.

Tulin: Em toda a parte que o meu Sultão praticar actos de beneficencia, e de justica, he do meu dever achar-me espectador.

Amur: A vossa presença servira de realçar ainda mais a accao benemerita a que vou proceder. Venha Acmet a minha presença.

Abah: / Abah senhor... isto vos conduzillo, e da-ma a carta que eu a entregarei ao Sultão.

67
Bah. Não julgo conveniente / ^{o por to} ap^{to} Ocan vai abrir
Fuli. Que lance tormentoso, e sou eu a causa
do infeliz perdo do meu esposo / ^{o por to} ap^{to}

Ocan Acmet e ord.^o

Ocan. Senhor... Acmet está na vossa presença.

Amur. Aproxima-te! Acmet se avança. Vi com
particular indagação todos os deta-
lhes do teu processo, e com piores re-
conheci que heras absolutamente es-
tranho a infame conspiração do
meu perfido Bachá... Eu te dou a
liberdade, e te concedo um grão na
minha corte!

Acmet. Senhor....

Tenid. Ah meu soberanno... calm d. joelha

Amur. Que pertences.....

Tenid. Prostrar-me, e beijar a Real chakra,
ao pai dos infelizes, ao libertador do
meu esposo.

Todos. Esposo! Amurat se indigna

Acmet. Ah senhor... resolve-se um dia fazer.

Amur. Que as leis punem com a morte. Tu
esporas não devia ignorar que nos meus es-
tados he prohibido um tal estratagem
e quem infringe a Ley nada tem a espe-
rar de mim.

Plot. Se a esposa de Acmet tivesse só esse crime a expiar, não a clemencia de V. Alteza não seria intempestiva... mas tenho... todo o que está que há pouco lhe interceptei. Salto.

Como Renida / Oh Cão!!

Amur. Se Acmet ao Acmet... não esperes do Sultão, elle he inflexivel e tiranno, e fazendo consistir osu procos em in-
 ventar crimes, a tua sentença he inflexivel. Tenho com individuos examinados os estes lugares, elles são favoráveis a
 não fugas, e se quizeses, a meia noite poderemos para sempre estar livres do
 tirannia de Amurat = Renida.

Acmet. Tenho... geroloe a um delirio os meus.

Amurat. Tinha que me chamias tiranno, eu deves recto, e assim não te envolvo no crime da tua esposa; serás conservado no mesmo posto que te outorguei, mas ordeno que esta mulher seja entregue aos Juizes que decidirão da sua culpa, e do castigo que lhe compete. Não esquecer injurias particulares... mas serei sempre inflexivel como ultrages feitos a Ley.
Salto.

Amor. Amurat... eu recuso todos os teus benefícios... quero viver, ou morrer com minha esposa..... Julgavas que seria tão barbaro... tão insensivel que acci-
tasse um perdão, distinguens, e abimen-
tos, a' custa da vida do ente que mais
amo sobre a terra... enganar-te, ou a
mesma felicidade nos envolverá a
ambos, ou o mesmo tumulto nos es-
pera... Ibrahim... conduze-me outra-
vez ao meu carcere... Livra-me da
vista d'um tiranno, que premeia
amores com cadafalsos, e a virtude
com o suplicio!

Amur. Pois bem... morrerás com ella...
e aprenderás os vindouros que como
tu insultas a clemencia do soberanno,
que sem ser um tiranno se podem
reduzir ao nada eses espiritos exal-
tados que só conhecem o triunfo das
suas paixoes... Ibrahim... seja encer-
rados em escuros carceres eses dois in-
gratos, e dentro em pouco conhecerão
o poder, e a vinganca d'um tiranno
tal como Amurat!!

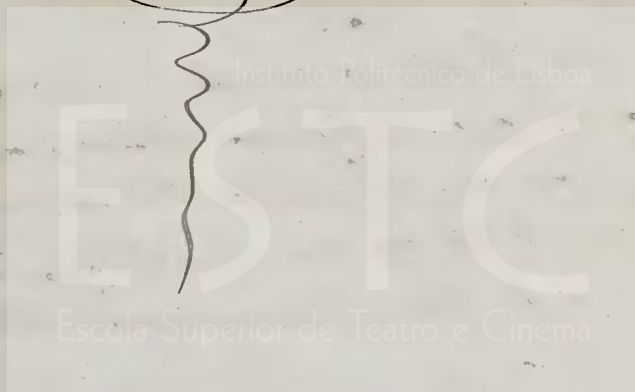
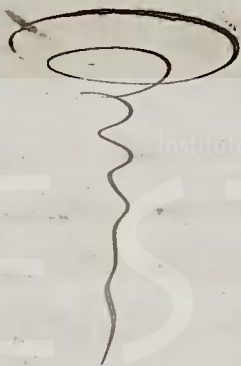
Acmet. Minha esposa

Lenid. Acmet.

Ambos. A Deus. 'a Deus p^o sempre. abraço = o gongolo

Julim = Triunfou a minha causa, e o ~~seu~~
seu filho espera meu filho.

Fim do 2^o Acto



Acto 3º

O Theatro representa a cerca do terraço, muros elevados e revestidos de solhagem, no fundo uma gradaria elevada, por onde se vê o canal, e ao longe perspectiva montanhosa, e um dos lados ao fundo haverá um pavilhão

~~~~~  
Cena 1ª Ibrahim. Gulima

Ibr. Sim meu Ibrahim. <sup>Ali.</sup> a mais viva inquietude dirige outra vez meus passos a estes lugares. Neste o dia de mostrar quanto vales meus interesses, e mereces a brilhante recompensa que te destino.

Gul. E que receias tu?

Ibr. Acmet se tornou voluntariamente culpado, mas o sultão inda heita um punhillo... Admiração de um tal sacrificio, elle a seu pesar cede á medação, e desta maneira assegura o seu triumpho e o mº que ota

Gul. Se me tuésseis acreditado, ha' muito que com a morte de Acmet estarianos livres de uma perigosa testemunha.

72.  
Rub. Confesso que me iludi, mas já não  
há tempo de remediar esse mal,  
e só nos cumpre tembrar qual-  
quer expediente proveitoso á  
presente colisão.

Ali. Tembrar, se vos dignaes ouvir-me  
em tembraria um estratagemas.

Rub. Faltas....

Ali. Omeis de que trato he' infelizes  
poem exige toda a delicadeza;  
o dia quasi que vai declinando, e  
as que presumo só amanhecer es-  
tará decidida a sorte dos dois  
exposos; eis aqui o meu plano. Os  
infelizes escutam com avida e facil-  
mente acreditao os que parecem  
compradecellos, apim affectar-se por  
Amit a Tenida uma compraxão de  
que elles serao ludios, e the darei  
uma apparencia de Liberdade... mal  
que se vissem só, as suas vistas se vol-  
tarao para o basco de que já quie-  
rao servir-se, e tentaoo segunda

ver apeguras a sua ~~liberdade~~ fu-  
ga, por em senão vigiador por  
incansáveis te temem as o fogo  
destas muralhas no livrasa  
da sua presença para sempre

Zuli. Agrada-me o teu plano, e não  
tarde a pô-lo em practica, qual-  
quer que seja o seu exito respon-  
do pelas consequencias. A Deos!

tembrante que o tempo he precioso = uain  
Abrah. Ali a tua fortuna esta certa. A  
sultana não deixará sem recompen-  
sa tão relevantes serviços.

Ali. Não esperdicemos momentos. Forcei  
que em segredo se espalhe pelo qua-  
dras desta prisão a sentença de morte  
de Aemet, de maneira que esta no-  
ticia chegue aos ouvidos de Henrich.  
eu me encarrego do resto. por em che-  
ga Nadir, he este o homem de que  
preciso, deixae-me só com elle, e  
nem o supor será o instrumento da  
nossa vingança.

Nadir = choroso Senhores Governadores... a prisão  
meira vo pede um momento de  
audiencia

Shah = Eu não taro em procuralla.

Ali = Concedei-lhe tudo o que vo pedir

Shah = E que fazi temida.

Nadir = Depois de se ter revestido com o fa-  
tor do seu sexo ficou em hum tal es-  
tado de madama que fazi compaixão!  
Ah Senhores Governadores, se ella hera  
bonita em traje de homem vale  
agora tres vezes mais... elle falou-me  
com uma voz tão doce que fasia cho-  
rar as pedras.

Shah = Infeliz... ~~uma pena~~ unio

Ali = Afectando franqueza Não sabes meu ca-  
ro Nadir, o praxe que sinto como tua  
sensibilidade? viste como Shahim  
estava conprimido? estou certo  
que a tua relação vai adocar muito  
a sorte dos prisioneiros

Nadir = Adoca, ou não adoca, eu disse o que sentia

e não deixarei de me alegrar com a fortuna de Ahmet e Henrique, só por oportuno de te fazer enraivar.

Ali - Enraivar dizes tu; e acrobacias que eu não sou um homem como os outros... ora attento a seres bom sou fazer-te umas confidencias... Sabe meu Nahir que estou enfastiado de estas vidas de selvagem, e que tenho tencionado evadir-me apenas posso.

Nahir. Olha: os desejos são loucos, agora o que eu acho difficil he' metter em pratica.

Ali - Difficil... ora casta vês estas mais nescio, antes não ha nada de tão facil mas não te digo nada, tu contarias tudo a Orcun.

Nahir. A Orcun, salvo tal lugar. He' homem a quem tenho uma aversão particular.

Ali - Pois então vou mostrar-te a minha verdade... não ves aquelle barco amarrado ao pé do granilho?

72  
76  
Nad. Bem sei... he aquelle em que o ego  
vernestor vai muitas vezes papear  
no canal.

Ali: Entao, tao bem não ignoras que  
aquelle baseo não está sujeito  
a visita da Inspeccao, ora vê tu  
se hum homem de terminavel  
não pôde effectuar uma fuga  
prompta sem perigos.

Nad. O meu Ali, he a primeira boa  
lombanca que tens narrado,  
viola a maior melhor seria se  
deixassem os por ironiceiros das  
por aqui humas voltas.

Ali = Rabio / com um ar contrito Tu sabes  
quando elles por aqui passam, onde  
os condurem.

Nad. Caba-te caba-te que he cousa  
que não posso ouvir sem lagrimar.

Ali = He ali... aquelles navilhas... por  
um caminho de Flores, no meio  
d'um brilhante cortejo que passa

desta para outras violas... Tenho visto muitos grafear em neste jarolim, receber homenagens sem solvinharem a sorte que as esperas; deitro em um quarto de hora, os malolitos murchos se apoderavam d'elles, e depois... ah!

Nadiz: Bem te parece... não digas mais.

Ali: Ahim, quando vejo a algum <sup>chorando</sup> pioneiro grafear neste jarolim, não sou senão o meu, retiro-me para não fazer algumas

Nadiz: Mas visto que aemet e tenida te comovem tanto por que não lhe indicas este estratagemas?

Ali: Já me veio a ideia e falo a acção e com tanta maior seguranca, que não sendo encarregado da guarda deste jarolim deitamos fora a carga da responsabilidade.

Nadiz: Alguem... se aproxima... he he-

muito... vem muito a propósito.

Ali / Tuo sáhe as neclia das meus  
deijos... convem disimular. / <sup>ap<sup>ta</sup></sup>

Elder. re. retirã para o fundo.

Scena Terceira com vestidos de  
mulher avança lenta  
mente, ella nasce  
abatida

Lenid. Muito me admira que nestes lugares  
res alguns corações sejam accepiens  
a' piedade pois que Ibrahim adora  
com esta permisso o meu captiveiro!  
Ali... quem sabe se pela ultima vez  
abracarei o meu esposo.

Nader. / Amigo, ella me parte o coração. / <sup>ap<sup>ta</sup></sup>

Lenid. Quem poderia pensar que encontraria  
com a apparencia de piedade ocul-  
ta o mundo para me ferir mais  
a seu salvo... ingrato... e he d'a-  
quelles que beneficiamos que nos  
partem os mais acerbos golpes... depois  
de me deitar a ventura de meu irmão!

Ali. / Elles ~~são~~ são que ouço, são conheci-  
dos antigos!

Lenid. Depois de me ter jurado umia eter-

na trahis-me no momento em que  
lhe confiava, destino dos meus  
dias.

Ali. / Olá, tenor nova descoberta! apó-  
rimmo-nos / Senhora.

Tenid. Eue vejo... és tu Ali...

Ali = senhora... tu és ovi, e não podes  
as de corroborar a suspiras que  
concedes-te acerca de Oram, e  
he um traidor.

Tenid. Ali, essa linguagem nos teus lá-  
bios me admira e espanta.

Ali. Cum olivola admiraria a todas  
as pessoas que elucolotas pelas apa-  
rencias de durezza que a minha ocu-  
pacao me constrange a affectar, jul-  
garem que não sou um homem,  
porém recolhidos em nós mesmos  
eu, e este meu companheiro mi-  
tas vene. Samentamos a sorte das  
victimas que o nosso dever nos obriga  
a vigiar, quando não somos espio-  
mosos por aquelles que commerciam  
com sangue, por as se acrobatarem  
junto dos asfapinos.

Lenid. Pois bem, se tu não preferir  
a augusta linguagem da verdade:

de, ohime, onde está o meu espóro?  
Ali - Elle não existe, e não longe de vos!

Lenid. Ah se tu quizeses....

Ali - Conduzido a este lugar... quanto  
me maravilha não estar no meu  
nódo e satisfazer esta supplica.

Lenid. Logo de que me serve em tua al-  
ma uma estéril piedade: que  
lucro em ter mais um que me com-  
padece, quando não grangeio  
hum protector!!

Ali = Vos me rechoris senhora, e apro-  
va que vou dar-vos he a mais  
convincente. Tábamo se apressa  
em escutar-me, vou pedir esse  
favor: tuolo me annuncia que  
serei ouvido... <sup>apto a</sup> Nadis / Valloz meu

Nadiz / senhora, eu não turolo. vai-se

Lenid: Nadiz. deixa-me só por um mo-  
mento!

Nadiz: Deixar-vos Snr. e neste lugar!  
ah nunca o esperaria, eu rebo mui-  
to os vossos interesses para a dar

uma thante nasso.

Zenid. Accaso tenho eu a recear novas  
perseguições.

Nadir. Novas, e a the mais agravantes!  
Vides este jarolim que tanto en-  
canta a vista, pois elle occulta  
debaxo da apparencia de belera o  
sitio mais tremendo, e homens que  
sem cerimonia vos expectam para  
actuação.

Zenid. Que ouço....

Nadir. A verdade... a mais fina verdade,  
por que eu nunca sabe mentir.  
Aquella portella he' o lugar de  
que fallô; os prisioneiros entram  
para ali roçados de festas, e cor-  
tejos, mas por sua desgraça nun-  
ca mais tornao a sair. He' uma  
especie de ratoeira do genero huma-  
no. Agora tenho ainda outro pe-  
queno confidencia....

Zenid. Emudece... emudece... eu não que-  
ro ouvir mais as tuas horriveis nar-  
rações.

Nadir. Esta he de um genero mais agra-  
davel, e supponho que nao vos en-  
fastiaseis de ouvirlla; mas antes de  
tudo, he' necessario que jureis ser mu-  
da, ao menos athe a manhaa.

Zenid. Que misteriosa linguagem? e com  
que intencoes me podes o segredo?

Nadir. Com as melhores... ouwime, e chiton.  
negatha e a condus a' cena, / Aqui. apor-  
ta opas illhaa, Corotao, e morte. Ali  
aponta a graderia Esperanca, e salvacao.

Zenid. Bem sei... aquella he' a graderia que fe-  
cho o jarolim, vejo o pequeno barco do  
Governador...

Nadir. Entao' que mais quereis... dos bons  
entendedores meia palavra basta.

Zenid. Ah Nadir... perdoas a' minha du-  
vida... bem sabes quanto devo suspei-  
tas de tudo depois da traiçao de  
Brean...

Nadir. Brean he' um deus vergonhoso, e  
eu um homem capaz, e valioso.

Zenid. E crees que poderei fugir...

Nadir. Phae In.<sup>ra</sup> fugir nao... mas desamar.

desamarrar o barco, meter-vos dentro  
com vosso esposo, e velejar para o lar-  
go, isto he' a cousa mais facil que  
hoi'.

Lenid. E achava de aquella grade!

Nadir. Por cautella esta' ja' por mim  
abesta.... mas chega vosso esposo!  
tenho animo e tuolo irai' bem.

Scena 3.<sup>a</sup> Acmet. Ali

Ali. Senhora, eis cumpri-da a m.<sup>a</sup> promessa!

Lenid. Acmet....

Acmet. Esposa.... este momento que nos reune  
he' um triumpho furto do aos nossos opres-  
sores.... a nossa morte esta decretada,  
e heras tao barbaros que athe nos  
privavao de reunir nossas lagrimas,  
confundir nossos suspiros nos derrai-  
deiros instantes de outras existencias  
peractas aos tyrannos.

Lenid. Que ouies Acmet... a nossa morte....

Acmet. He' certa.... ja' o nao posso olvidar, eu  
a ouio' communica' com um barbaço pra-  
zer entre os satellites do monstro... de  
antemas gozao a gloria de derramar  
sangue innocente.... mas nao pensemos

nefes instantes..... Que tinhamos nós  
 no Mundo a temer ou esperar..... he-  
 ramos dois entes reunidos em um  
 só, um golpe extingue a ambos, e quan-  
 to he' grato ao meu coração ter com-  
 tigo... não sei separar-te de ti athe  
 na morte, e xombar dos barbaros  
 que julgarão triumphar da nossa cons-  
 tancia..... Ali... Nodis... eu vos agra-  
 deço a solicitude com que nos pro-  
 curáreis este momento, e se as re-  
 plicas de dois entes innocentes pó-  
 dem achar acolhimento ante o tro-  
 no do Juiz Supremo, vos sereis felizes  
 e curreis contentes.

Ali - Porahim, meu senhor. sabendo das  
 ultimaes desordens do soberanno não quis  
 amargurar mais os ultimos ins-  
 tantes que vos restão de vida, elle  
 me ordenou vos conduziſſe a este lu-  
 gar, e vos deixasse só, cumpri inda as suas  
 ordens, não transgredito os meus deveres  
 e satisfago o voto do meu coração. Se-  
 gue-me Nodis. Acmet e Zenida ficam em abatim<sup>to</sup>

Nodis - Eu não sei qual sera o resultado, mas  
 contei-lhe tudo ponto por ponto.

85 Ali: Fieste bem. / ap: / Aproveitemos os  
momentos... a minha vingança he  
infalivel / vão-se

Lenid: como quem Acorda Acmet... meu espo-  
so, elles se retiraram... corraçães escu-  
ta-me, e nada temas... Não he tempo  
de espalhar inúteis lagrimas; unamos  
nosso esforço, e combtemos a tyrannia!  
Ora já não pode traíçar-nos, os nos-  
sos perseguidores descançao - tudo con-  
corre para nos felicitar...

Acmet: Esporo! que transpor te te alucina?

Lenid: Vê aquella goadaria... aquelle fragil  
botel... a noite que se aproxima...  
nada mais tenho a chorar... dentro  
em um quarto de hora, ou seremos li-  
vres, ou encontraremos no rio das on-  
das ~~um~~ um genero de morte mais  
suave, e menos vergonhoso...

Acmet: Já não herito... sustenemos aos nossos  
tyrannos a gloria de nos verdes o san-  
gue... Vanios...

O deus esposos se abraçao e correm  
para o funel... Orao sabe  
precipitadamente

Orcan. Insensatos... suspendei... que ides fazer!

Xenid. / Oh Ceos.  $\frac{1}{2}$   $\frac{1}{2}$

Acmet. Fugimos aos nossos perseguidores, as-  
sombando a morte que nos espera!

Orcan. Infelizes... vós a ides procurar...

Xenid. Deixa-nos malvado... a tua perfidia  
nos he patente!

Orcan. Aminha perfidia... oh Deos! e pro-  
deis pensar que Orcan vo atrai-  
ceja... eu que acabo de advogar a  
vossa causa com toda a energia da  
gratidão

Acmet. Vós subterfugios para nos fazeis per-  
der um tempo tão precioso... Deixa-nos  
ou he o mais scelerado dos homens!

Orcan. Escutae-me com moderação e consideração!  
Não queirais por um movimento precipi-  
tado angustiar vós a vultimas es-  
peranças de salvação. A Agi dos So-  
nharos instruido por mim do perigo  
eminente que vos ameaça tem resol-  
vido sempre emfim o sigillo do vosso  
nascimento. Elle vo considera como  
a filho de Amurat...

Acmet. Eu... filho do Inimigo... Oh Ceos que  
execraes impostura!!

Orcan. Não quero responder aos vossos ultrajes.

o interesse que me inspira a sorte  
d'um infeliz brada mais energica-  
mente ao meu coracao do que os meus  
inferiores; sabei que a vusclastes  
vos fallou por meus labios, e que bem  
depreza presenciaris a queda dos  
vossos inimigos.

Acmet. Pois bem se tu nao he's um im-  
postor, se teus labios expressao a  
verdade, facilitame o meu de fu-  
gir destes lugares do tucto, deixa-  
me ir lancar aos pies dejs que apre-  
liados meu pai, reclamar do seu co-  
racao os meus direitos, e morrer ei  
satisfeito.

Orcan. Ah sens! renunciae a esse projecto,  
ella he' conhecido dos vossos inimi-  
gos, e menos efforco que fizeis para  
a liberdade seria o primeiro passo  
para a morte.

Acmet. E que me importa a morte! eu  
estou rochando dos seus ministros,  
e antes mil vezes morrer como vi-  
torioso do que como um vil afra-  
nho... Tenido. Segue-me  
Vas para o funcho do Theatro

Orcun. Não há remédio... eu vos salva-  
rei a vósso perigo. 'Olá' guardas.  
Acmet 'Ali ole mino.'

Acmet. Ibrahim. Ali  
Nadiv. Guardas.

Orcun. Ibrahim... acabo de surpreender  
os teus prisioneiros meditando um  
projecto de Fuga. Cumpei o meu de-  
ver, chamando as guardas.

Cada um deve fazer uma pantomime  
analogas

Ali. / Sempre este homem ha de estar  
de vigia para transformar nossos  
projectos. /

Ibrahim. É he' verdade Acmet que te que-  
rias subtrahir a minha vigilan-  
cia. / Conveni desfilarmos / <sup>ap.</sup>

Acmet. O criminoso pretende quebrar seus  
ferros para se subtrahir ao casti-  
go merecido... o homem inocente  
e honrado tenta salvar sua pri-  
sonia, para em publico, e perante  
soberanno assegar a sua inocen-  
cia. Tera este o meu projecto, e o te-  
ria executado se aquelle traistor não  
tivesse pela segunda vez calçado os

aos pés os deveres do reconhecimento.  
to. Que barbaridade... hum ho-  
mem so' accusado, e não convencido  
retilho em prisões escuras onde não  
pode demonstrar sua inocencia, e  
confundir seus calumniadores!

Negar-se a este homem uma occasi-  
oão necessaria! e mais que tudo  
a elle a prerogativa de fallar em  
liberdade! Se isto se practica  
entre entes racionais, então quero  
viver no deserto, entre os brutos  
que talvez encontre mais igual-  
dade e philantropia nesses que o  
Céu promette da salvação do ~~que~~  
neste que se jacta de pensar!

Freder. Tu me escausas a junta coesa!  
e eu vou mostrando te como puno  
o temerario... Oh! Guardas.....  
seja o teu ves condurido aos  
seus carcereis.

Orcan./ Respira... agora vou partici-  
par ao. Agá este novo aconte-  
cimento/ vai-se.

Henr. Ah sen... cedei outra vez... eu voto 90  
rogo as vossas das humanisvide?

Abah. Feniola... oculta-me estas segri-  
mas perigosas... eu aprenhei a m-  
cunho quanto devo suplicar do  
... agora sou inflexi-  
vel. ouve-se som de trombeta Porém  
este toque annuncia a chegada  
do novo ordem do soberano...  
Feniola segue em silencio a deci-  
zar a vossa sorte. vós e o ordm condurido a  
no guardas

Fulmine Ali Ibrahim

Ful. Então Ibrahim o profeta...

Abah. Ah senhora, elle estava proximo  
ao seu exito, quando o indiscreto  
xelo de Bran tuelo inutilizou.

Ful. Nada temas... o meu triumpho esta cer-  
to... eis o ordem para o seu supplicio,  
e tu no entanto vai para o pé do  
meu filho de que sestedo me cau-  
sa as mais vivas inquietacoes.

Abah. Vou cumprir as vossas ordens... vou ir  
Sena. Acmet. Guardas e os 2<sup>os</sup>

Acmet: / He' ellas... ah que horror me imporia  
a sua presença... contudo he' neces-  
sario disfarçar, o meu interesse o exi-  
ge! / Senhores... vós críeis que com  
os vossos proprios olhos queirais  
ver derramar meu sangue! ex-  
pirar um ente que não vos tem  
agravado, e que morre inocente!

Tuli: E por que pensas tu que eu me  
regozijo com o teu supplicio.

Acmet: Tuli... consultaes o vosso cora-  
ção, e elle vos responderá... lem-  
brae-vos a vossa elevação ao tro-  
no!... aquelle ~~abominavel~~ suces-  
so do imperio... aquelle recemnas-  
cido que com a propria dextro  
terceis apunhalado, se não conta-  
reis com o barbaro executor do  
inhumano decreto. 'aquelle.'

Tuli: Emusolees inmensato... e tens di-  
recto...

Acmet: Se tenho director... e ainda o  
necessitas! não foi sufficiente  
o terdes conspirado contra se

92  
existencia d'um inocente menino,  
quereis ainda reproduzir o gol-  
pe sobre a cabeça doquelle  
que já n'outra epocha quereis  
sacrificar... ah tremes!... a mi-  
nha voz qual trovão vai estru-  
gir ao pé do throno, e será tal o  
meu ~~grito~~ <sup>grito</sup> que o Povo os Minis-  
tros, e o mesmo Amiral tremarão  
na presença do Herdeiro do Im-  
perio próximo a ser victima do  
mais horrivel de todas as trai-  
çoens... Tu tremes! tu vacillas  
por uma mulher... na tua confu-  
são descubro a minha innocencia!  
Ella não tardou a ser patente: tre-  
mão os perversos...

Hubi. Tuolo está descoberto... a queda:  
de já não tem império no meu  
coração... foi um signal porem o  
son do tam-tam.

Tena Amador. Funerarios  
Tenida a o chito

Tenid. Ah espora... que lugubre harmonia!

93.

Acmet. Ejes escravos....

Zenid. São os nossos algares!

Acmet. Ejas flores....

Zenid. Ocultão o instrumento de mor-  
te.

Acmet. E este cortejo....

Zenid. Vem dar-nos o desadeuso A  
Deos.....

Acmet. Zenida... abraça-me... abraça-  
me pela última vez! abraça-me...

com de timbales, o cortejo des-  
fila... as mulheres deitamão  
grinaldas sobre os dois

Zenid. Oream entra precipita-  
dam<sup>te</sup> com uma carta

Oream. Surpredei! Tenhosa... eis uma car-  
ta que me encarregaria de vos  
entregar. Elle veio do Palácio de  
vosso filho....

Zulib. abrindo A minha mão treme... Li  
Grande Deos... meu filho já  
não existe... tudo perdido...

Os escravos reusão levantando  
os olhos, e mãos ao Céu.

Zulima sem a scena

Fulbi: Morris... meu filho... Honras que tanto  
ambicionava... ambição que ain-  
da me devorava... tudo... tudo se extin-  
giu n'um momento... já não sou  
mais... a sorte me condemnou a his-  
vegetar entre estas escravas a que dex-  
ou Leips... longe de as agredas a m<sup>ã</sup>  
sorte eu os verei medir com desolam<sup>to</sup>  
a distancia que vai do trono d'essa-  
ristão! e proclamei suplicas semelhantes  
te grão de aviltamento... sou tão  
fragil que desista de enervar me-  
distinta... ah nunca... Acmet a meu  
peris será reconhecido, e as curras  
de meu filho respeitadas... Escravos  
retirae-vos...

Ali - Senhora...

Fulbi: Bem te entendo... mas já não he  
tempo... eu suspendo o supplicio  
depos dos infelices!

Ali - Senhora... vede que Amurat.

Ocan: Vil escravo... e he' tão arrogante  
que te atreves a impugnar as ordens  
dos teus soberanos... sabe... sabe já  
da minha presença... por isso Ful-  
bi se aproxima... ele parece agi-  
tado...

95 Juli: / Oullão... conc em oullar a minha  
junto do/.

Os ditos Amurat e Ibrahim  
Juniares.

Amur. Kulme... forão cumpridos as mi-  
nhas ordens?

Orean. Não meu lullão!

Amur. Então por que se refere a sua ex-  
cusa?

Juli: Por que eu o prohibi senhor, elles  
não serão extintos.

Amur. Que conto... vós os defendeis.

Juli. Escutae-me, e decidireis se sou di-  
gna de castigo... Não vos recordaes da-  
quella epocha em que por um im-  
pulto de crime exiji o sacrificio  
do voso primogenito...

Amur. E para que essas recordações?

Juli. Muitas vezes tenho chorado em  
segredo, pungida pelos remorsos de  
ter afim por um involuntario im-  
peto cometido um crime imperdoavel!  
porém o Céu condocto do meu arre-  
pendimento lhe facultou a cura que  
eu não esperava... O barbaro execu-  
tor dos meus decretos, ou movido por

iguais interesses, ou horrorisado do  
delicto. She nought a vista, elle ex-  
iste! Acmet he vivo... e eu vo lo  
apresento...

Fodor. Será possível...

Tenid. Oh Deuses!

Amur. Acmet... meu filho... e o seu or-  
cuchitello....

Orcan. / Requirio... ella propria se denun-  
ciou... / Senhor a Sultana em  
noção fallta a' veredades... O Agá  
dos Familiares acaba igualmente  
de me confiar....

Amur = Acmet... Acmet... e podes tu pre-  
stas ao teu tyranno...

Acmet. Eis os meus braços em penhor da  
sa promessa....

Amur. Oh delicioso instante... abraças = e  
e tenicolas

Shahim apprehendido e  
filho

Shah. Senhora... Senhora... fôrtes a traço-  
ado... vosso filho inda existe, e a the-  
fora do perigo...

Amur. Que chies Shahim....

Shahim. Oh Deos... logo aquella carta...

Shah. Foi uma infernal trama dos vossos

inimigos...

Orcan. Senhor... ella foi escripta nos or-  
dem do Agá dos Janiraros...

Amur. Que complicação de mysterio...  
falla Orcan... com que intenção  
escreves o meu Agá semelhante  
carta!!!!

Orcan. Para demascarar uma mulher  
de que a ambição tem excedido  
atré os limites da humanidade...  
Hum monstro que pertrouca se-  
gunto vê cravar o punhal no  
seio do Herdeiro do trono

Amur. E quem he' esta mulher...

Orcan. Esta presente he' o soberanno!  
a sua confusão a denuncia...

Sob. Justino....

Orcan. Sim senhor... de accordo com Abra-  
him e Ali tinham tecido a infer-  
nal machinação que devia ou levar  
Amet ao trono ou ao supplicio... este  
naso dependia da vida ou da morte  
de helio vosso segundo filho, e o sábio  
e humano Agá dos Janiraros se  
valio d'um enganno para fazer com  
os mesmos traidores catifem no sacco

por elles iniciado... aquellas cartas  
 lhe annunciava a morte de Selim,  
 e entao a sultanna se resolveo  
 a conservar a sua dignidade reve-  
 lando-vos o mysterio... He esta a ex-  
 plicação que requerieis, e só me res-  
 ta duas cousas... primeira declarai  
 á face do Universo que se pareci  
 affecto ao seu partido foi como o pri-  
 meiro projecto de conservar um filho  
 ao meu soberanno, e segunda rece-  
 mar de Ahmet e sua esposa um  
 conceito que na minha opinião tinha  
 perichito.

Ahmet= Tu heis o modello dos homens.

Kenid= E o protector dos infelizes!

Oran. Logo parece-me estarem pagos  
 aquelles dois mil sequins!

Amura. Luchina.....

Fuli. Amurat... prescindamos de justas  
 arguições, de palavras que nada  
 remedião... Fui ambiciosa... ainda  
 o sou, e só me resta a raiva de es-  
 coparem ao meu furor estes per-  
 fidlos que me trahirão. Mereço

a morte, e o seu aspecto não he  
capaz de abater um espirito co-  
mo o de Rubina..... Guardas con-

clusine ao carcere que me espera!

Amor. Não... tu não morrerás..... Não que-  
ro que chegue o Mundo que afigu-  
nalei este dia com um acto de  
barbaridade ainda que de justiça!  
Vive para tua confusão, vive  
para sempre longe dos meus Es-  
tudos.... Guardas conclusi efes  
olous perfidos ao carcere mais ex-  
curo... vão-se Ali e Ibrahim E tu Romet.  
Tu tenista para quem fui um bar-  
baro... subi comigo ao trono... e re-  
nascendo para o teu povo, e para o  
teu Pai..... ~~Está~~ a um as tuas vis-  
tuas, querda ao outro e felicita  
a ambos.

Grupo.

Sim.

